

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

A signatura em Ovar, semestre 500 réis
 Com estampilha 600
 F3ra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISACAO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de Outubro de 1908

A lista da villa

O que enaltece os individuos como as nações é a grandeza de character, é o vigor e o rasgo da sua iniciativa, a sua perseverança inquebrantável, o seu desassombro, a sua hombridade. Tais são as molas profundas que é mister, vigilantemente e discretamente, não deixar amortecer nunca nas gerações novas.

Bernardino Machado.

E' indispensavel e indiscutivel que Ovar acorde de seu longo sonmo e sacuda promptamente o torpôr para entrar rapidamente na vida moderna.

Ovar não é uma villa sem importancia, nem sem condições para mais largo desenvolvimento.

A sua activa e laboriosa população tem, podemos afirmal-o, sem mês de desmentido, pela sua perseverança inquebrantável aumentado a riqueza particular e fomentado a riqueza publica.

O que tem faltado á nossa terra é quem encaminhe, quem agite essa massa inerte e amorpha para a administração local.

Também as aguas por largo tempo em repouso, e sem renovaçãc, corrompem-se, e, de manancial productor que poderiam ser, tornam-se elemento perigoso e dandinho.

E' necessario drenar e arrazar os pantanos para que os elementos pathologicos alli se não desenvolvam e dizinem depois os povos que vivem á sua beira.

Vem vindo o tempo em que se tem que passar uma rasoira á nossa vida passada.

Para o estado morbido de descrença, em que vivemos, um forte cauterio resurgidor de esperança e de vida terá que ser:

A lista da villa

Mas para se conseguir attingir o nosso ideal representado por um todo regular e uniforme, que é a nossa terra, Ovar, enveredando para o seu verdadeiro destino, é preciso a união de todos, partidarios e indiferentes.

E unidos todos pelo mesmo pensamento, agregados todos para o mesmo fim, todos, sem exceção, trabalhando para elevar Ovar ao nível que deve ocupar, teremos inaugurado a nova época, que, não escondemos, todos desejamos.

Ficam lançados os alicerces sobre que vamos construir a nova Ovar.

A grandeza de character, o vigor e o rasgo da iniciativa de seus filhos mandaria levantar acto continuo a planta da villa.

A planta da villa seria então a base do movimento perduravel, que vigorosamente e entusiasticamente todos queremos vêr traçada rapidamente.

Depois e enquanto o pessoal technico se entrega sem coacção ao estudo traçado da planta da villa, outro grupo especialista de dicar-se-ha ao estudo minucioso e cauteloso do saneamento de Ovar.

Para todas as aptidões como vêm, o programma aqui ligeiramente esboçado, vae deixando logo.

Ao desassombro e hombridade de todos e especialmente as gerações novas, as molas profundas que é mister vigilantemente e discretamente não de xar amortecer nunca, compete que venham na fidalguia de seu porte, sem prosapias e sem revanches, mas cheias de talento e vontade continuar a terçar nobremente as armas pela sua terra.

A nossa ideia é desprestenciosa; o que desejamos é vêr todos devidamente preparados, e animados pelo mesmo ideal, interessarem-se:

POR OVAR

Outubro, 1908.

Julio Soares.

Vem *A Discussão*, quer em artigos da responsabilidade da sua redacção, quer nos que devidos são á pena do seu illustre collaborador Julio Soares, advogando, há já longo tempo, a ideia de que Ovar carece de entrar n'uma nova orientação na sua vida administrativa e de promover o desenvolvimento do seu fomento material para que possa entrar em competencia ou pelo menos no concerto

de localidades circumvisinhas de menor valia monetaria mas incontestavelmente de melhor e mais proficia orientação nos seus negocios administrativos e no seu engrandecimento local.

Para attingir esse *desideratum* que seria o inicio de uma avalan che de melhoramentos que representam outras tantas necessidades locaes, indispensavel se tornaria dar uma nova organisação á municipalidade, organisação concertada por forma que todas as parceidades politicas mais ou menos dominantes no concelho n'ella tivessem representação que lhes acarretasse de futuro as consequentes responsabilidades.

Só por esta forma, abraçando o mesmo ideal — o progresso moral e material d'Ovar —, é que esta villa poderia sahir do marasmo onde a teem sepultado as parceidades politicas no prurido unico de captar adeptos mesmo á conta e custa da alienação dos pouquissimos beneficios materiaes de que já dispozemos.

Fazer uma vida administrativa como a que, ha longos annos, se vem observando na nossa municipalidade, abafar, entorpecer e até contrariar qualquer ideia rascadamente liberal que, em pro do concelho, uma edilidade pretenda realisar, continuar enveredando pelo caminho do favoritismo com preterição da justiça e descurando as inadiaveis necessidades dos povos, é morrer ingloriosamente e, o que é peor, matar esta importante villa que, bem curada sob o aspecto material bem poderia ser rival da maioria das cidades portuguezas.

Com esta serie de artigos temos definido bem o nosso modo de pensar individual sobre o proximo acto eleitoral, ao qual, a não ser nas condições apontadas, sómente concorreremos se ordens expressas e terminantes do nosso chefe recebermos n'esse sentido ás quaes, por disciplina partidaria, obedeceremos caso, claro está, não vingue a ideia que advogando vimos da confecção de uma lista constituída por cidadãos das diferentes parceidades politicas que por lemma tenham apenas «Ovar grande, moral e materialmente».

O partido regenerador de Ovar assumindo, por intermedio do seu orgão, esta attitudé procura orientar-se pela forma mais consentânea com o bem estar de Ovar, dá uma prova de isenção politica em assumtos puramente locaes e demonstra que o domina a ambição de governar pois do governo não carece para se fortalecer ou engrossar.

Em politica geral segue intimoratamente a honrosa bandeira do

partido conservador-liberal hoje habilmente timoneado pelo illustre homem de estado — conselheiro Julio de Vilhena —; em administração local orienta-se e orientar-se-ha sempre pela maior somma de beneficios que Ovar possa auferir d'essa administração.

Por Ovar, pois!

Instituição de beneficencia

Pelo que se lê nos jornaes da localidade parece fôr de toda a dúvida que a ideia da criação de uma instituição de beneficencia em Ovar sob o influxo do nosso inclyto conterraneo Dr. Francisco Zagallo, foi bem acolhida por todas as parceidades politicas, pois d'ellas são orgãos esses jornaes. Ainda bem. Tempo era já de se produzir espontanea e collectiva manifestação da un formidabile de pensamento sobre assumpto de tão grande monta quanto beneficos resultados cujas linhas geraes todos do melhor grado acolhem e aplaudem. Tudo pois faz acreditar que entrave algum de ordem politica possa drimir ou mesmo estorvar o alto commettimento a que um illustre filho d'esta terra vae meter hombros contando, como é natural, com a cooperação leal e desinteressada de quantos conhecem os beneficios e reconhecem a necessidade inadiavel, n'um meio tão populoso como o de Ovar, da existencia e viabilidade desafogada e livre de uma instituição que sobre si tome a pesada mas honrosa missão de derramar sobre a indigencia a cornucopia das graças que almas bémfasejas e corações bem formados hão de fazer agglomerar no cofre d'essa entidade.

E' indispensavel fazer interessar n'este grande ideal simultaneamente representativo do progresso e humanidade quantos devam e possam concorrer com os seus esforços, trabalhos e dadiwas para que o mesmo veja a luz da realidade e mui brevemente d'ello possam usufruir os sacrosantos e temperantes fructos os indigentes e os mal remediodos de fortuna.

É preciso que as damas d'Ovar se compenetrem que do seu esforço e boa vontade muito ha a esperar para o felz exito da idéia que o Dr. Francisco Zagallo, inteiramente alheado do meio politico local, sem malquerenças e autes aureolado de sympathias, procura levar a effeito arrastado unicamente pelo interesse que lhe desperta e pelo amor que dedica á sua terra natal.

Para esse effeito convém que, com penetradas da grandeza e real utilidade do commettimento, animem com a sua presençā o salão do theatro de Ovar onde no proximo domingo, 18 de corrente, o Dr. Francisco Zagallo fará uma conferencia sobre o assumpto atinentente a lançar as bases fundamentaes a uma instituição de que bem carece a

nossa villa para poder, como lhe cumpre, nivelar-se e irmanar-se com outras limitrophes que, embora muito inferiores em população e em riqueza, já, ha muito, se acham colhendo os maravilhosos fructos d'essa uberrima arvore — a mizericordia — filha primogénita e bemdita da instituição de beneficencia.

Todos, pequenos e grandes, devem affluir á conferencia do proximo domingo interessando-se no seu assumpto, porque, se os primeiros são directamente beneficiados com a real sação do seu objectivo, encontram os segundos n'ella a satisfação da sua consciencia cívica e a tranquilidade espontaneamente produzida pelas acções nobres e pelas expansões altruistas.

Post, que em nós cale fundamento o projectado movimento, que pode e deve ser o primeiro e ba-tante agigantado passo para o resurgimento d'esta importante vila até agora tão desprezada e votada ao ostracismo, é certo que, somente depois do que virmos e ouvirmos n'essa conferencia e das declarações dos principaes e mais preponderantes vultos do nosso meio social, acreditaremos na viabilidade da idéa. Não desconhecemos o adago de que é querer e bem poder claro se nos apresenta, por em quanto, o horizonte da nossa crença, mas receamos o retahimento que o egoísmo de uns, a pouca energia d'outros e a falta de educação cívica do maior numero possam despertar em cada um e entorpecer os seus indispensaveis movimentos atinentes a produzir calor e a dar vida á idéa da instituição de beneficencia.

Pela nossa parte, fiamos bem, não sossobraremos na luta e boas esperanças temos na victoria; oxalá dos mesmos sentimentos, como parece, se encontram animados os nossos collegas porque a uniforme e constante propaganda da imprensa algo ha-de concorrer para a viabilidade da grandiosa agremiação que um dia virá a chamar-se «Instituição de beneficencia» e da qual como primeira e mais indispensavel necessidade, surgirá um novo hospital cheio de ar, luz e construído sob todos os preceitos hygienicos e satisfazendo as mais rigorosas exigencias da salubridade publica.

NOTICIARIO

Notícias do Furadouro

Deliciosa a semana finda. Dias e noites em geral lindissimas, serenas e amenas. Pela beira-mar passeando ou formando grupos no areal centenares de pessoas de ambos os sexos abundando todavia o sexo bello. Noites lucentas, calmosas que desafiam ao amor. Ao banho que tem estado delicioso, inegualável concórde de manhã a élite inteira.

Na praia desusada concorrência, que se dá *rendez-vous* á beira-mar.

Na assembleia continua-se dançando e brincando animadamente, em familia.

O casinjo continua funcionando com marés altas e baixas; todavia é maior o numero d'aquellas chegando a produzir indegestões ao director-mór.

Afinal quando o *Pae* falta aos filhos é um desalento. Tivemos occasião de observar tudo isto n'um dos dias da semana fiada. Pediu-se *Pae* com mais desejo que as creanças pedem emulsão de Scott. Quanto pôde o habito! Se assim não for a já todos tinham abandonado tal *Pae*, cruel em demasia para tão obedientes filhinhos.

Mas enfim a nau lá vai singrando os mares e creio, segundo me informam, com ventos prosperos. Se não for colhida de surpresa por alguma porcella em breve, muito em breve,

demandará outro porto, pondo-se a salvamento do inverno que se avisa-nha. Pois *comie*.

Pesca pouca e por via de regra fraca. Os pescadores não tem navegado em mar de rozas. Dizem os proprietários das empresas que também não; porém eu *nolo credo*.

Exames

No seminario episcopal do Porto fizeram, no dia 3 do corrente, exame de sciencia respectivamente para d'ácono e sub diácono, ficando plenamente aprovados, os nossos amigos e conterraneos António Augusto Pereira de Rezende e Homero Rodrigues da Silva.

Os nossos parabens.

Posse

Tomou ha dias posse do logar de segundo aspirante de fazenda d'este concelho, para que foi nomeado, o snr. Joaquim de Lemos Pinheiro.

Desastre

No dia 8, pelas 10 horas da manhã, andando Manoel Luiz d'Andrade e Justina de Pinho, a trabalhar n'uma pedreira, nos limites do logar de S. Silvestre, da freguezia de S. Vicente, desabou esta sobre elles, morrendo o primeiro instantaneamente e ficando a outra gravemente ferida.

Ao infeliz trabalhador foram-lhe feitos o respectivo exame e autopsia, verificando-se ter falecido do desastre.

Reunião-conferencia

Do nosso bom amigo capitão do exercito snr. Marrecas Ferreira, recebemos muito amavel convite pessoal para comparecermos ou nos fazermos representar n'uma selecta reunião que hoje, pelas 2 e meia horas da tarde, se ha-de levar a effeito no theatro d'esta villa e na qual será por aquelle distinto oficial do exercito lido e apreciado um plano de melhoramentos locaes cuja execução e exito, segundo nos afirmam, julga seguros.

Para essa como que conferencia foram apenas convidadas as pessoas mais illustradas e de maior representação social n'esta villa e é do theor seguinte a circular que lhes foi endereçada:

Ex.mo Snr.

Tendo organizado um projecto que julgo de incontestável utilidade para a villa d'Ovar pois que da sua execução resulta um grande progresso para esta localidade, tenho a honra de convidar v. ex.^a para assistir á sua leitura que ha-de efectuar-se no edificio do theatro, domingo 11 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde e dar d'elle a sua bem valiosa opinião. Dado o caso que ache exequivel a minha proposta desde já rogo a especial fineza de lhe prestar todo o auxilio que lhe poder dispensar.

(a) Eduardo Alberto Leão Marrecas Ferreira.

Agradecendo a amabilidade do convite far-nos-hemos representar na projectada reunião e no proximo nu-

mero nos occuparemos do seu objectivo.

“O Ovaren e,”

Este nosso collega, sem embargo da sua já avançada idade pois é o decano da imprensa local, encontra-se com forças para proseguir por longos annos ainda na ardua tarefa que se impoz, advogando os interesses e idéas d'um partido militante, e por isso appareceu-nos vestido de gala como qualquer *dandy* no seu ultimo numero.

Consideravelmente melhorado no papel e no typo que é completamente novo o *Ovaren e*, se fosse servido por uma outra machina de impressão nada deixaria a desejar ás melhores typographias. Pois collega um conselho: já que vestiu de gala e se julga sufficientemente viril para suportar o peso da sua missão deite flor na *bétonière*, mude de machina e verá augmentar-lhe industrialmente a freguezia.

Até então e enquanto o não fizer desejamos-lhe muitas prosperidades, o que equivale dizer — annuncios e assignantes.

Eis as nossas felicitações.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natacionios.

Hoje, o nosso dilecto amigo Fernando d'Araújo Sobreira.

No dia 15, o menino Augusto Júlio, filho do nosso presado amigo dr. Pedro Chaves.

E no dia 17, o nosso sympathico amigo Anthero Cardoso.

As nossas felicitações.

— Regressou no dia 3 a esta villa com sua ex^{ma} esposa da sua viliagiatura por Hespanha e França, por onde se demorou cerca de mez e meio, o nosso illustre amigo dr. Gonçalo Huet de Bacellar, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

— Esteve terça-feira passada entre nós, acompanhado de sua esposa, o snr. Eduardo Augusto da Fonseca, conceituado commerciante no Porto.

— Retiraram do Furadouro, com suas familias, os nossos amigos Eduardo Ferraz d'Abreu, António Augusto Freire de Liz e Manoel Henriques Ramos.

— Esteve a semana passada n'esta villa o nosso amigo Luiz de Mello Freitas Pinto.

Tarifa Camararia

O preço dos generos obtido n'este mercado no dia 29 de setembro ultimo, e que fica constituindo a tarifa camararia, foi o seguinte:

Trigo	20 litros	1:100
Milho Branco	3	780
Dito amarelo	3	720
Centeio	3	800
Cevada	3	700
Feijão branco	3	1:200
Dito vermelho	3	1:250
Dito rajado	3	960
Dito amarelo	3	960
Aveia	3	660
Pãoço	3	600
Vinho grosso	1 litro	40
Azeite	3	320
Manteiga	1 klo	900
Vaca	3	240
Lombo	3	520
Batata	15 kilos	360
Ovos	cada cento	1:200

Gallinha		600
Frango		300
Cera		900
Melancia		10
Melão		10

Exposição de bordados

A redacção do «Correio Elvense», promove a abertura d'uma exposição de bordados, rendas, flores artificiais, trabalhos de phantasia em coiro pyrogravura e pintura em seda, que será inaugurada no dia 1 de dezembro, devendo estar aberta até ao dia 31 do mesmo mes.

A esta exposição, a 2^a promovida pela redacção do mesmo jornal, podem tambem concorrer objectos antigos, como colchas, leques, etc. comprehendidos nas secções de que consta a exposição.

As pessoas que desejem concorrer, podem dirigir-se á redacção do «Correio Elvense» — ELVAS, que lhe fornecerá sem demora as informações precisas.

Pesca

Embora o mar houvesse, cerca de oito dias consecutivos permitido o trabalho das Artes é certo que na maior parte dos dias o resultado da pesca foi quasi nullo. Uma ou outra Companha fez desgaradamente, um lance digno de menção, mas pouco se avolumou com isso para os pescadores o resultado do seu afanoso trabalho por quanto tendo sido o producto da maioria dos lances inferiores a vinte mil réis nenhuma percentagem lhes é distribuida pelas empresas de pesca, exceptão, claro está da empresa «Boa Esperança», em que o pessoal trabalhador vence diariamente o seu salario, haja ou não trabalho. Nos ultimos dias da semana com o advento e a chuva e com os lançamentos o mar embraveceu por forma a não permitir as lides pescatorias.

Balanço exacto do producto da pesca das cinco companhias da Costa do Furadouro desde o 1^o de Janeiro até 30 de setembro findo:

Bóa Esperança	21:0863140
Rendimento até 30 de setembro	1:3685340
Total réis	22:4545480
Numero de lances em setembro	28
Média de pesca por lance 48:864,2 réis.	

Nossa Senhora do Socorro	21:0863140
Rendimento até 30 de setembro	1:34805645
Total réis	22:4545480
Numero de lances em setembro	28
Média de pesca por lance 48:864,2 réis.	

S. José	21:0863140
Rendimento até 30 de setembro	9:1885915
Durante o mez de setembro	1:0335350
Total réis	10:2225265
Numero de lances em setembro	24
Média de pesca por lance 43:056,2 réis.	

S. Pedro

Rendimento até 30 de setembro 8.701\$895

Durante o mez de setembro 1.024\$670

Total réis 9.726\$565

Número de lanços em setembro 23

Média de pesca por lança 44:376,9 réis.

S. Luiz

Rendimento até 30 de setembro 4.682\$025

Durante o mez de setembro 506\$840

Total réis 5.189\$045

Número de lanços em setembro 21

Média de pesca por lança 24:182,4 réis.

Média do producto dos lanços em cada companhia até 30 de setembro:

Bôa Esperança

Número de lanços 303

Média de cada um 74:117 réis.

Senhora do Socorro

Número de lanços 254

Média de cada um 56:404 réis.

S. José

Número de lanços 251

Média de cada um 39:165 réis.

S. Pedro

Número de lanços 236

Média de cada um 41:214 réis.

S. Luiz

Número de lanços 162

Média de cada um 32:230 réis.

Rendimento total das cinco companhias até 30 de setembro 61:919\$190 réis.

Media total de cada um d'esses lanços 50:965 réis.

Movimento parochial

De 3 a 9 d'outubro

BAPTISADOS

3 d'outubro — *Maria Celeste*, filha de Manuel d'Oliveira Praça e de Michaella dos Santos, da rua Velha.

4 » *Francisco Maria*, filha de Manuel d'Oliveira Euguião e de Rosa Ferreira, da rua do Sobreiro.

» *Anna Maria*, filho de Manuel Maria d'Oliveira Gaspar e de Maria Rodrigues, do lugar do Sobral.

» *Manoel Maria* filho de Manuel Rodrigues d'Assumpção e de Adozinda da Silva Gesteira, de Cimo de Villa.

OBITOS.

3 » *Anna*, de idade de 18 dias, filha de Manoel e de dona

tural da freguesia de Valla e moradora n'esta d'Ovar na rua dos Ferradores.

COMMUNICADOS**Declaração e protesto**

Antonio da Fonseca Bonito vem protestar, por este meio, em quanto no tribunal por outra forma não fôr liquidado o assumpto, contra a falsa noticia do espancamento do *inoffensivo trabalhador* — Manoel Luiz Flamengo — produzida pelo *Ovarensse* e transportada em chapa para o *Charadista* nos ultimos numeros.

As intruções publicadas n'un «trapalho dos boldóguas» são sonhos de uma parelha de doidos com maus instintos.

Estes doidos, desde 1 de abril de 1907, veem armando os braços a vadios arrastando-os á prática de crimes para de mim tirarem a mais infame, a mais cruel das vinganças só digna dos mandantes que afinal, atirando a pedra e encobrindo a mão, são os verdadeiros criminosos.

Desde 1 de abril de 1907 que as paginas do «trapalho dos boldóguas» se tem conservado mudas porque assim lhes convinha. Pedia ter montado uma secção especial cognominada por exemplo:

«Echos das sessões nocturnas realizadas no antro criminoso».

Ficaria assim o publico vareiro inteirado dos planos tenebrosos pactuados na sombra do antro, vulgo taberna, com vadios corruptos e malfeiteiros emeritos e postos em prática sob a habil direcção da tal parelha de doidos; e ao dar-se a tentativa de assassinato na minha pessoa ficaria o publico bem capacitado de que o tal Manoel Luiz Flamengo nunca foi um *inoffensivo trabalhador*.

Tanto eu, como minha familia e até a minha propriedade, temos sido victimas das maiores selvagerias praticadas por barbaros sob as ordens de um bebado inspirado pela supradicta parelha de *vilhafolenses*.

A proeza do Flamengo não foi obra espontanea d'elle e nem mesmo sei se o rewolver que lhe arranquei das mãos e com que pretendia assassinar me lhe pertencerá.

A seu tempo se verá. No entanto como a questão se acha afecta no tribunal criminal ahí se verá quem são os canibaes, os selvagens e os assassinos.

Antonio da Fonseca Bonito.

Pequeno trôco

O anónimo é um torpeza do meu

Tendo re
nyma c
inteir
a

Disse acima que me propunha rebater as infamias! A quem? Sendo *um anónimo*, tenho o maximo direito, aliás inegavel, de dirigir-me a um torpissimo vagabundo que, não tendo mais nada que fazer, entregou-se á villissima profissão de se importar com as vidas alheias, abordando assuntos que são genuinamente sagrados, e por isso mesmo intangiveis, livres da baba envenenada dos maus, dos miseraveis.

Sinto não saber seguramente (suspeito apenas) quem é o auctor da supracitada carta, senão rumaria com maior ardor a minha pobre pena, confundindo o nullo diffamador, a crápula desprezivel que me remeteu *umas verminas* que, se bem andaram, estão reduzidas a cinzas.

O lixeiro levou as.

O anónimo é o maior inimigo do mundo, do soeço santo dos lares felizes; é o ente horroroso, o monstro asqueroso cujo olhar fêre, cujo contacto fulmina.

Fujamos d'esse animal pestoso, neguemos-lhe o nosso abrigo; temhamos horror de tal Belzebuth metamorphoseado.

Não julgues, ó hybrido pérrro, que, fazendo isto, te quero dar valor, ou que me irritaram as tuas repugnantes calunias. Não; desprezo te, és horripilante; estas palavras vizam, apenas a patentejar que não me igualo a ti, e que, a parte a immodestia, sei aproveitar melhor o tempo escrevendo cousas mais uteis.

Brazil, Belem, Pará, 18 de setembro de 1908.

Luiz Dias de Rezende.**AOS LAVRADORES**

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que apenas sabem ler e escrever que as plantas precisam d'azote e ácido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobre tudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o ácido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. É preciso pois fazer adubações com ácido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveitar.

saber a
phos.
as
da

vantagem de ter ácido phosphorico e azote, embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo, por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um só, faz o efecto dos dois. Mas se quizer misturá-lo com outros pôde fazê-lo á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procuram-nos em casa de José Ferreira Malaquias, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, forma de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'un bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que derem por elle.

Anuncios**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès
Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo mesmos. — 200 réis.

A Rapariga Martyr**GRANDE ROMANCE****Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 150 réis

Depósito de louças**e vidros do Porto**

A LISBONENSE
Empreza de publicações económicas

35, Trav. da Forno, 35 e q.

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Chris' o

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre autor do «Rocambole»

PONSON DU TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Etile Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Hugo e Constante Améro

Ilustrada com expletivas gravuras

Obra no genero de Júlio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor
por Jules Lermina

Versão livre de J. da Câmara Manoel
Ilustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÓES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Biblioteca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bono papel,
com encadernação de paño, 300 réis.

um volume de 2 em 2 meses

Esta biblioteca reúne em pequenos
volumes portatéis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessantes,
que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

História dos eclipses. O homem primitivo.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE A VAEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
1.º	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
2.º	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	8,46
3.º	7,88	—	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
4.º	—	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
5.º	—	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
6.º	—	—	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
7.º	—	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
8.º	—	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
9.º	—	—	—	—	10,6	12,18	—	—	—	—	8,58	10,55
10.º	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

RAO PORTO

Om.	Tr.	Rap.	Om.
—	—	—	—

A DISCUSSÃO

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHAMALDITA

Romance ilustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

— — — — —

Lagrimas de Mulher

Romance ilustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis

Tomo mensal em brochura 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.

PARTE II—Litteratura hespanhola desde a

formação da lingua até ao fim do seculo

XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o

fim do seculo XVII até hoje,

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-

culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-

de e ordem, precisão de factos e de juízos

e inexcedível clareza de exposição e de lin-

guagem se condensa n'esse volume a histo-

ria de todo o desenvolvimento da litteratura

hespanhola desde as suas origens até agora.

Livro insispensável para os estudiosos re-

comenda-se como um serio trabalho de

vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

História da litteratura portugueza

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição ilustrada

Cada fasciculo 40 réis

Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição pimorosamente ilustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francesas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior sucesso em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

Do 3 a 6 anual

BAPTIZADOS

Manuel Ribeiro da Assumpção

Maria Joaquina da Serra

António da Cunha

João da Cunha